

A INTERSUBJETIVIDADE E A SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA

Marli da Silva
71.ms.marli@gmail.com

Greicele Santos de Souza
Mariano Nardi Zancan
Elisete Medianeira Tomazetti
Marcelo Fabri

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O presente artigo faz parte de um conjunto de temáticas do projeto de pesquisa Filosofia, cultura juvenil e ensino médio (FILJEN) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que tem como um dos eixos principais a questão das Influências da cultura juvenil e da cultura contemporânea no processo ensino-aprendizagem dos alunos de filosofia do ensino médio. Visamos aqui, elucidar o conceito fenomenológico de intersubjetividade e seu vínculo com a fenomenologia da educação, procurando assim, proporcionar uma visão do processo formador, para além da simples transmissão de conhecimento. A relação entre educador-educando é focalizada, a partir da constituição intersubjetiva do mundo, no interior da qual se descobre o valor crítico e transformador da construção do saber e do agir humano. E, a partir da análise da constituição intersubjetiva ou inter-humana do mundo, examina-se o problema filosófico do conhecimento. Procura-se, sobretudo, interpretar o modelo fenomenológico de reflexão como uma prática pedagógica que, enquanto processo intersubjetivo, condiciona a construção do saber, e mais ainda, a própria razão filosófica. Para tanto, vamos adotar de forma sistemática as formulações de Edmund Husserl (1859-1938), principalmente aquelas relacionadas ao campo inter-humano da experiência, alguns de seus comentadores (discípulos e críticos), e materiais construídos ao longo da vida acadêmica, assim como, materiais elaborados no projeto Cultura Juvenil e o Ensino Médio (FILJEN) na rede pública, relatórios etnográficos e textos produzidos pelos participantes da pesquisa. Já, numa outra etapa, analisa-se a fenomenologia enquanto ciência de fundamentação absoluta na medida em que, propõe recuperar o solo intuitivo de toda a experiência e de toda constituição. Buscamos também, confrontar o conceito de intuição com a categoria de endopatia, mostrando a importância da alteridade na formação do mundo intersubjetivo. E, num momento final, examina-se o conceito fenomenológico de educação com base na categoria de intersubjetividade, sobretudo em trabalhos de comentadores de Edmund Husserl. Verifica-se assim, que em Edmund Husserl, é pela livre decisão em favor da filosofia que o sujeito caminha para a sua autodeterminação, e que o pensamento é prática reflexiva comprometida com a idéia de humanidade autêntica, idéia esta que se explicita e se enriquece infinitamente nas práticas pedagógicas. Assim, o sentido do saber objetivo ou saber científico depende da dimensão relacional do ensinar e aprender. Este sentido se expressa na atividade cultural e intersubjetiva. Conclui-se que Edmund

Husserl constrói um conceito de razão que abre perspectivas de discussão sobre o significado intersubjetivo e intercultural da atividade fenomenológica, pois percebe o perigo de uma razão que se fecha em si mesma, e se coloca a serviço de particularidades.

Palavras-chave: intersubjetividade, educação, fenomenologia